

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO EM
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

LEONORA CORRÊA DA COSTA DE MARCHI

DOURADOS/MS

2020

LEONORA CORRÊA DA COSTA DE MARCHI

**A INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO EM
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador (a): Prof (a). Deisiane da Silva Mesquita

DOURADOS/MS

2020

RESUMO

Introdução: O farmacêutico deixou de ser conhecido como o profissional do medicamento e passou a destacar-se como profissional do cuidado bem como educador. **Objetivo:** Elaborar um plano de preceptoria através de integração ensino-serviço, visando auxiliar e encorajar farmacêuticos que atuam como preceptores no HU-UFGD. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção com o objetivo de guiar farmacêuticos na orientação e no acompanhamento de acadêmicos do curso de Farmácia que desenvolvem atividades administrativas-assistenciais durante o período de estágio. **Considerações finais:** Definir um plano de estágio intensificará a vivência do aluno na realidade do serviço bem como facilitará a atividade do farmacêutico preceptor no desempenho na sua função de educador.

Palavras-chave: Preceptoria. Farmácia. Hospital Universitário.

1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIV há relatos da prática de acompanhamento de estudantes por profissionais com mais experiência, sendo que essa atividade foi se modificando ao longo do tempo em diversas modalidades, como por exemplo, a preceptoria. (REBOLLO, 2003). Desta forma, muitas vezes os preceptores são profissionais familiarizados com a assistência e com as rotinas do serviço que acrescentado de um certo conhecimento pedagógico, realiza o acompanhamento do desenvolvimento profissional de futuros profissionais da área. (ALBURQUERQUE, 2007).

Para realizar essa atividade, o profissional necessita mesclar o conhecimento técnico da prática com uma certa didática, no intuito de promover estímulos permanentes para a reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem. (ROCHA, RIBEIRO, 2012; BARRETO *et al.*, 2011).

Para o desenvolvimento e a manutenção de um sistema público de saúde é fundamental um processo de formação de profissionais na área. As possibilidades de aprendizagem que acontecem nos espaços de trabalho precisam ser exploradas e o serviço detêm papel fundamental no processo de formação desses profissionais. (CAMPOS, AGUIAR, BELISÁRIO, 2012).

A preceptoria requer a responsabilidade de executar as atividades nos cenários de prática, acompanhar as ações dos acadêmicos e residentes, colaborando assim, de forma efetiva no processo de trabalho e principalmente na sua formação como profissional. O preceptor, ao assumir esse papel, necessita estar de pleno acordo com as atividades a serem realizadas, assim como os princípios básicos do Sistema Único

de Saúde (SUS). O preceptor é um dos responsáveis pela integração prático-teórica dos acadêmicos e residentes, realizando a supervisão, orientação e conduzindo as atividades no campo da prática. (BRASIL, 2012).

O preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular o conhecimento científico com a prática, ele é capaz de transformar a vivência do serviço em saúde em uma experiência de aprendizagem singular. Sendo assim, exercer a preceptoria, necessita estimular a reflexão dos profissionais em relação as suas práticas enquanto protagonistas inseridos nos serviços de saúde, integrantes dos espaços de formação e trabalho, considerando o potencial crítico questionador sobre as práticas instituídas com a presença do ensino nos serviços de saúde. (RIBEIRO, PRADO, 2013; SOUZA, MATOS, 2014).

Missaka e Ribeiro (2011) consideram a preceptoria como uma necessária atividade de ensino capaz de favorecer um processo de construção de conhecimento mais significativo, tanto na formação humana quanto na profissional. No entanto, para que isso aconteça, essa prática formativa em saúde, exige um papel de mediador por parte do preceptor, de forma a realizar um processo de formação em serviço, sem preterir a qualificação pedagógica.

Esse contexto expõe que a formação de recursos humanos em saúde é complexa e requer estratégias e competências capazes de emergir na relação saúde e docência, sendo que o exercício da docência é sempre processo e mudança, constantemente influenciada por sentimentos, experiências e novas interações. (LIMA, ROZENDO, 2015)

O cotidiano da prática da preceptoria gera uma reflexão constante sobre o papel do preceptor. A desconstrução da dicotomia teoria-prática para a formação dos profissionais, as reflexões sobre as demandas necessárias nas mudanças no perfil dos profissionais de saúde, assim como a concepção do SUS como uma trajetória a ser trilhada para a construção de práticas pedagógicas no exercício da preceptoria externam para a relevância do papel do preceptor, permitindo todos os envolvidos nesse processo assumirem uma forma dinâmica no processo ação-reflexão-ação (FREIRE, 2016).

Correa *et al.* (2015) explanam a necessidade de ampliar a discussão sobre o processo de trabalho dos preceptores, exaltando a vivência nos cenários da saúde e do ensino, procurando subsídios no conhecimento teórico-científico capaz de esclarecer sobre o trabalho multiprofissional desenvolvido, assim como a formação

desses profissionais e a definição de preceptoria. Discutir preceptoria, baseando-se no que de fato se passa nos diversos ambientes de trabalho e formação, possibilita uma melhor compreensão do que se trata essa prática e o quanto ela é capaz de aproximar a teoria e prática na formação de profissional envolvidos e engajados com o SUS.

A definição do profissional farmacêutico vem mudando ao longo do tempo. O profissional deixou de ser considerado somente como o conhecedor do medicamento e passou a ser visto como cuidador, qualificado para tomar decisões, bem como educador, capaz de manter-se em aprendizagem constante, sendo ainda, líder, administrador e pesquisador. Elaborar um plano de estágio através da integração ensino-serviço subsidiará a prática da preceptoria farmacêutica em serviços que se apresentam como cenários reais para o processo de ensino-aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRINCIPAL

Elaborar um plano de preceptoria em conjunto com os profissionais farmacêuticos, docentes e acadêmicos de farmácia promovendo maior integração do ensino/serviço.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Levantar as dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos do HU-UFGD na atuação como preceptores através de encontros e trocas de experiência;
2. Conciliar a visão dos acadêmicos e docentes sobre o processo de ensino/aprendizagem;
3. Elencar as expectativas dos acadêmicos com relação ao período de estágio;
4. Elaborar um instrumento de acompanhamento e avaliação dos acadêmicos de farmácia;
5. Estruturar um instrumento que será utilizado para avaliação do programa de estágio pelos acadêmicos;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) com o objetivo de guiar os farmacêuticos na orientação e no acompanhamento de acadêmicos do curso de Farmácia que desenvolvem atividades administrativas-

assistenciais durante o estágio curricular ou o estágio remunerado na Unidade de Dispensação Farmacêutica (UDF), Sala de Vacinas, vinculada a Unidade de Farmácia Clínica (UFC), Unidade de Abastecimento Farmacêutico (UAF) e Farmácia do Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário.

O plano de preceptoria será elaborado após realização de encontros com equipe docente, acadêmicos e farmacêuticos que atuam na UDF, Sala de Vacinas (vinculada a UFC), UAF e Farmácia do Centro Cirúrgico para levantamento das expectativas, dificuldades e experiências anteriores.

Com o objetivo de realizar um acompanhamento periódico do acadêmico durante o estágio será elaborado um instrumento para ser utilizado pelos preceptores na identificação das melhorias e oportunidades de crescimento a serem trabalhadas e na avaliação ao final do processo.

Visando o aprimoramento do programa será estruturado um instrumento de avaliação do processo ensino-aprendizagem que será preenchido pelos acadêmicos ao final do período do estágio.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Os locais do estudo serão a UDF, Sala de Vacinas (vinculada a UFC), UAF e Farmácia do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD). O Hospital Universitário - HU é órgão suplementar da Universidade Federal da Grande Dourados, vinculado aos Ministérios da Saúde e da Educação e administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), desde 26 de setembro de 2013. Constitui-se como referência na assistência pública à saúde da população distribuída em 33 municípios localizados no sul do estado de Mato Grosso do Sul.

Os leitos operacionais do HU-UFGD totalizam 197 leitos. O hospital está integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), com 100% dos atendimentos realizados no âmbito do SUS. Voltado para assistência, ensino, pesquisa e extensão, o HU-UFGD é referência regional para cirurgias eletivas de média e alta complexidade, cujo serviço é regulado e em rede.

O público-alvo serão os acadêmicos de Farmácia que realizam estágio do curso de graduação ou estágio remunerado na instituição.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Atualmente não existe definido um plano de acompanhamento dos estagiários de farmácia. No primeiro momento será promovido um encontro entre os docentes responsáveis pelo estágio, os profissionais farmacêuticos que atuarão como preceptores e a chefia do Setor de Farmácia Hospitalar do HU-UFGD para juntos discutirem sobre as experiências anteriores e definirem quais habilidades os acadêmicos deverão estar aptos a desenvolver ao final do período de estágio.

Após, serão definidas quais atividades deverão ser desenvolvidas pelos preceptores e pelos estagiários para que o plano de estágio seja cumprido, bem como os critérios do processo avaliativo ao final do estágio.

A aplicabilidade nas unidades envolvidas será possível com a participação de todos os envolvidos no processo.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Apesar da Farmácia ainda não estar inserida no Programa de Residência Multiprofissional, a instituição possui convênio com faculdades de Farmácia que encaminham seus alunos para realizar estágio de graduação, além de receber estagiários remunerados no setor de Farmácia Hospitalar.

Ainda que os profissionais farmacêuticos dominem os saberes profissionais, apresentam dificuldades nos saberes pedagógicos, exigidos no desempenho da função de preceptor. Os mesmos precisam acolher e orientar os acadêmicos inseridos nas atividades ao mesmo tempo que necessitam atender todas as demandas do serviço.

Como não existe um programa de estágio estabelecido e uma sistematização de conduta por parte dos farmacêuticos preceptores, as atividades dos acadêmicos ocorrem de forma não padronizada.

Definir um plano de estágio intensificará a vivência do aluno na realidade do serviço o qual está inserido bem como facilitará a atividade do farmacêutico preceptor no desempenho na sua função de educador.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No início do estágio, o preceptor responsável pelo serviço apresentará as atividades desenvolvidas na unidade e realizará uma entrevista com o acadêmico para avaliar seu conhecimento e experiência prévia, para garantir que haja uma evolução durante o processo, elencando também suas expectativas com relação ao período.

O preceptor deverá então apresentar ao acadêmico quais as metas e os objetivos de aprendizagem durante o estágio e como funcionará o processo avaliativo durante todo o período.

Deverão ser promovidos encontros regulares, de acordo com o período definido para cada estágio entre ensino/serviço, para revisar e confirmar as metas estabelecidas no início do processo discutindo pontos fortes e de melhoria dos acadêmicos.

Ao final do período do estágio os acadêmicos deverão preencher um questionário de satisfação avaliando a técnica de ensino-aprendizagem empregada a fim de contribuir com o plano de estágio desenvolvido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de um estágio é formar profissionais em ambiente real da prática preparando-os para o ingresso no mercado de trabalho. Promover a prática reflexiva da preceptoria integrando ensino-serviço faz com que diferentes olhares contribuam para o aprender-fazendo. O meio é propício, porém as partes interessadas precisam estar alinhadas para que o processo aconteça.

A proposta deste plano de preceptoria servirá para auxiliar e encorajar outros colegas farmacêuticos a desenvolverem seu papel como educadores na prática, bem como provocar melhorias nas atividades desenvolvidas nas unidades do serviço visto que a presença constante de acadêmicos pode despertar nas equipes reflexões e questionamentos promovendo inovações e desacomodando os processos já instituídos, pois o conhecimento não é somente transferido, a construção do conhecimento é mútua.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, C. P. Ensino e aprendizagem em serviços de atenção básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva de integralidade: narrativas e tessituras. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007.

BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. Rev Bras Educ Med. 2011;35(4):578-83.

BRASIL. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 abr. 2012.

CAMPOS, F. E., AGUIAR, R. A. T., BELISÁRIO, S.A. A formação superior dos profissionais de saúde. In: Giovanella L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.

CORREA, G. T.; CARBONE, T. R. J.; ROSA, M. F. A. P. et al. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. Pro-Posições, v. 26, n. 3, p. 167-184, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 54ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LIMA, P. A. B, ROZENDO, C. A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. Interface. 2015;19 (Supl 1):779-91.

MISSAKA, H., RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. Rev Bras Educ Med. 2011;35(3):303-10.

REBOLLO, R. A. Considerações sobre o estabelecimento da medicina no tratado hipocrático sobre a arte médica. Sci Stud. 2003;1(3):275-937.

RIBEIRO, K. R. B., PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(4):161-5.

ROCHA, H. C., RIBEIRO, V. B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(3):343-50.

SOUZA, A. C., MATOS, I. B. Pontilhando aprendizagens: função preceptoria e práticas cuidadoras nos campos-equipes. Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2014.